



A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS A PARTIR DA INTEGRAÇÃO DO NÚCLEO FASAM JÚNIOR.

André Chagas de Sousa: e-mail: adm.chagas@hotmail.com

Ricardo Roberto Paiva dos Santos: e-mail: ricardorbertops@gmail.com.

Tayson Fernando Leite da Silva, e-mail: tayson.fernandosilva@gmail.com

Nathalia Ramos Capra: e-mail: nathaliarcapra@gmail.com

Faculdade Sul Americana – FASAM /Departamento do Curso de Administração.
Associação Goiana de Administração / Comitê Científico / Goiânia/GO.

Resumo: O papel das empresas Juniores é trazer a realidade externa do mercado para o ambiente acadêmico, contribuindo para que discentes e docentes estudem e até solucionem problemas enfrentados por empreendedores que por diversas vezes não têm amparo. E é uma prática que beneficia a todos, pois é possível exercer várias atividades e pesquisas que também são regulamentadas no Brasil. Este trabalho utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica como metodologia e pesquisa de campo, com aplicação de questionário com perguntas fechadas para entender melhor e discutir as nuances deste problema, tendo como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos nas atividades desenvolvidas pelo Núcleo Fasam Júnior como uma extensão de sua formação. Desta forma, a problemática abordada foi: Quais os efeitos da integração dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis ao participarem do Núcleo Fasam Júnior? A justificativa dessa pesquisa gira em torno da observação do andamento da formação e aprendizado dos graduandos, uma vez que o desenvolvimento profissional demanda atitudes e processos, assim, a existência da Empresa Júnior contribui para essa maturação. Como resultados, constatou-se que o Núcleo Fasam Júnior oferece oportunidades diversas na formação dos acadêmicos, assim como meios que possam maximizar suas ações entre teorias e práticas. Verificou-se, também, que os acadêmicos não dispõem de tempo suficiente para se integrar totalmente às atividades e movimentos do Núcleo Fasam Júnior, logo, participam dentro de suas condições de tempo. Compreende-se, então, que o acadêmico reconhece a importância dos eventos e do estímulo do Núcleo Fasam Júnior em promover ações que possam melhorar seu processo de formação.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Empresa Júnior, Acadêmicos.



1. Introdução

Segundo Costa (2010), a Empresa Júnior é um mecanismo, uma ferramenta do aprendizado, que consolida o conhecimento do administrador antes da formação, fortalecendo suas múltiplas habilidades técnicas e de comportamento. Esse mecanismo é um privilégio, pois desenvolve autonomia do gestor, estabelece criticidade na visão do “mundo real”. O autor dispõe do mesmo conceito citado anteriormente, de que todas as práticas e experimentos que o estudante tem oportunidade de conhecer na Empresa Júnior é um passo importante que tornará seus desafios profissionais mais brandos de serem enfrentados.

Conforme Costa (2010), não há um consenso entre outros autores da Administração sobre o que é empreendedorismo, pelo menos não com uma definição exata sobre o termo, que é tão difundido na atualidade, sendo usado para diversas áreas e conceitos administrativos e comerciais. O autor afirma também que há muita discordância quando o assunto são competências profissionais.

Portanto, esta pesquisa justifica-se conforme o pensamento de Sennett (2006), que durante o processo de formação e aprendizado dos graduandos, a instituição os julgam de maneira natural, somente ao ter contato com os conteúdos em sala de aula de uma maneira quase instantânea e qualquer aprendizado adquirido para realização de suas tarefas, conforme espera a sociedade e seu pensamento capitalista moderno. Se olharmos por outro prisma, o desenvolvimento profissional demana atitudes e processo, logo, para se chegar a um patamar desejado é necessário passar por algumas experiências. Para Sennet (2006), a existência da Empresa Júnior compõe justamente a explicação contrária, demonstrando sua importância pelos resultados apresentados em suas pesquisas e julga ser importante observar que mesmo que ainda estudantes, devem ser chamados de Empresários Juniores, simbolicamente.

A presente pesquisa parte do seguinte problema: Quais os efeitos da integração dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis ao participarem do Núcleo Fasam Júnior? Sendo assim, o intuito deste artigo é analisar a percepção dos acadêmicos nas atividades desenvolvidas pelo o Núcleo Fasam Júnior como extensão de sua formação. Para o cumprimento do objetivo geral fosse atingido, foram traçados os seguintes objetivos específicos: relatar no referencial teórico temas relacionados ao empreendedorismo, empresa júnior e desenvolvimento profissional e identificar os eventos que contribuem para formação dos acadêmicos pelo Núcleo Fasam Júnior.



2. Fundamentação Teórica

2.1 Empreendedorismo e as contribuições das Empresas Júniores na formação do Acadêmico.

Para Dornelas (2016) a jornada acadêmica de um discente traz consigo diversas reflexões, formações intelectuais e visionárias que vão sendo aprimoradas no decorrer de cada período. A grande questão é que quanto mais ativo o discente for, no sentido de dedicação ao curso, mas ele se torna capaz de identificar, levando em consideração as habilidades, de certo modo até naturais que vão sendo adquiridas durante a jornada acadêmica. O ensino de empreendedorismo ajudará na formação de melhores empresários, melhores empresas e na maior geração de riqueza ao país (DORNELAS, 2016, p. 30).

De acordo com o Art. 5º, da LEI Nº 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016. A empresa júnior, cujos fins são educacionais e não lucrativos terá, além de outros específicos, os seguintes objetivos: “estimular o espírito empreendedor e promover o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus membros associados por meio de contato direto com a realidade do mercado de trabalho, desenvolvendo atividades de consultoria e de assessoria a empresários e empreendedores, com a orientação de professores e profissionais especializados. (BRASIL, 2016).

A graduação no Brasil tem, em média, duração de 3 a 4 anos, variando entre as instituições de ensino. Nessa duração, as matrizes curriculares são bem diversas, fazendo com que o futuro profissional possa integrar o significado da sua profissão na prática, assim como aborda Schoemaker (2009):

O dilema entre o rigor acadêmico e a relevância prática [...] se origina de duas noções aparentemente conflitantes: de um lado, as universidades precisam se manter fieis à tradição do academicismo e aos princípios da pesquisa científica; de outro, seja o que for que as universidades ensinem e explorem, tem de ser relevante à prática que define a profissão (SCHOEMAKER, 2009, p.118).

Pensando nisso, a empresa júnior funciona como um laboratório, onde se pode colocar em prática o que se aprende na teoria em sala de aula. O que é uma grande experiência ao estudante, que consegue aprender como é gerir um negócio e desenvolver para o empreendedorismo. Os benefícios que a empresa júnior oferece aos futuros empreendedores são de extrema relevância e atribui um grande diferencial competitivo no mercado.

Nas palavras de Oliveira (2003), é importante considerar a empresa júnior um ambiente multi-didático-pedagógico, não apenas um local de prestação de serviços e qualificação, mas também, um espaço de pesquisa, extensão, aprimoramento profissional.

Um espaço para o desenvolvimento de network e desenvolvimento social.



2.2 Desenvolvimento Profissional: a importância das habilidades e competências na formação do acadêmico.

Partindo da fundamentação apresentada por Moretto (2004), na experiência acadêmica o aluno deve colocar a teoria do conhecimento adquirido em favor de identificar maneiras de aplicação na sociedade, estabelecendo condições efetivas de realização prática daquilo que foi aprendido durante sua formação acadêmica, esse deve ser considerado o maior desafio do universitário. O autor pontua também que o acadêmico deve, ainda na formação universitária, buscar incansavelmente seu desenvolvimento profissional e pessoal, pois este será – sem sombra de dúvidas – um importante diferencial em sua vida após academia.

Para Moretto (2004) toda teoria aprendida na sala da faculdade deve ser moldada de forma linear com a prática e sempre que for possível, assim, dinamicamente e procurando relações que sejam percebidas e que possuam interconectividade entre as duas vertentes práticas e teóricas, abrangendo o conhecimento que pode ser absorvido, uma da outra e fazendo com que essa ligação seja percebida pelo estudante, que mais tarde se tornará profissional. O universitário precisa desenvolver a capacidade de estabelecer o contexto de aprendizado por si só, relacionando-o com o mundo corporativo e de gestão administrativa, e os núcleos de Empresa de Administração Júnior são importantes aliados na construção dessa relação prático-teórica.

De acordo com Confederação Nacional das Empresas Juniores, Brasil Júnior (2013) o papel fundamental e norteador das Empresas Juniores no Brasil vai além de sua aplicação em formato de laboratório de práticas acadêmicas, ela deve exercer um papel social, atuando em suas comunidades ativamente, servindo como ponto de apoio para realização dos projetos estudantis e de pesquisa, oferecimento de consultoria especializada para médias e pequenas empresas de diversos ramos de atuação administrativa, orientação profissional para gestores e desenvolvimento dos mercados de pequenos e micro empreendedores e seus associados, evitando que se aventurem no mercado de forma desorientada. Brasil Júnior (2013) afirma que esse entendimento não é unânime entre as instituições de ensino, mas que a evolução é inegável, assim, cada vez mais as empresas Juniores vêm tomando seu espaço nos cursos de Administração pelo país.

Drucker (2002) em sua obra “A Profissão de Administrador”, colabora com a ideia de máxima utilidade das Empresas Juniores dentro das Instituições de Ensino Superior, abordando que o conhecimento especializado e teórico, sozinho não consegue produzir resultados satisfatórios do ponto de vista da formação do Administrador, que deve ter em



sua graduação um ambiente de experimentação, que traga resultados tangíveis e lhe permita ter contato com os diferentes desafios que a carreira irá lhe trazer, após sua formação. Dessa forma, o conhecimento teórico quando integrado a uma tarefa, torna-se essencialmente efetivo ao seu possuidor, e discute que uma sociedade possuidora de conhecimentos estruturados, torna-se uma sociedade organizada, e é papel das empresas Juniores levar parte desse conhecimento à sociedade.

Durand (2000) se apoia em três fatores para definir competência: Atitudes, Conhecimentos e Habilidades, que podem ser levados para a vida profissional do administrador pós formação acadêmica. Esses fatores, embora não sejam ensinados, podem ser aprendidos com a convivência com os veteranos e professores dentro da Empresa Júnior, trazendo sempre o melhor da experiência de cada participante. O autor relaciona a existência das Empresas Juniores com a necessidade do que chamou de “Ensino Empreendedor”, reconhecendo que empreendedorismo não é ensinado, mas praticado e desenvolvido com práticas e conhecimentos.

Chiavenato (2011) apresenta o método Caso, na Teoria Geral da Administração, como sendo um formato de exercitar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, assim como laboratórios para os engenheiros e médicos e os consultórios para os dentistas e psicólogos, a empresa júnior é a forma de contato do estudante administrador com a realidade que o espera no mundo profissional, oportunizando-o trabalhar em grupo, ter contato com novas ideias e oportunidades de melhorias.

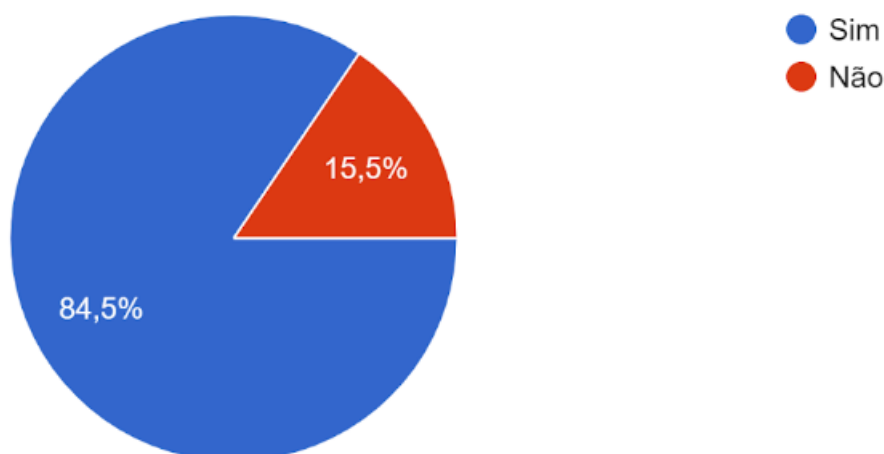
3 METODOLOGIA

O objeto deste estudo ocorreu sob autorização do Prof. Eugênio Marques – atual coordenador dos cursos de Administração e Ciências Contábeis e Prof. Auricícero – atual coordenador do Núcleo Fasam Júnior. A classificação adotada para pesquisa foi expressa por Gil (2010) e Marconi e Lakatos (2011) que através deste trabalho foi realizado a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados segundo Marconi e Lakatos (2011), foi aplicado o questionário com questões fechadas de acordo com o objetivo da pesquisa e disponibilizado aos autores da pesquisa por meio de link via google formulários. Segue o link da pesquisa. <https://forms.gle/vHuQSx9vaNFJ5rQH8>. Disponível em: 23/07/2020.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada em consonância com Faculdade Sul Americana (FASAM) e onde foi realizado a pesquisa de campo, com 58 acadêmicos entre os cursos de Administração e Ciências Contábeis. A pesquisa foi aplicada no período de 23/07/2020 a 29/07/2020, os questionários foram respondidos nesse período, sendo 11 perguntas fechadas e disponibilizada pelo google formulários. Segue o resultado de cada uma das perguntas que estava presente na pesquisa:

Gráfico 1 – Esta é a primeira graduação que está fazendo?

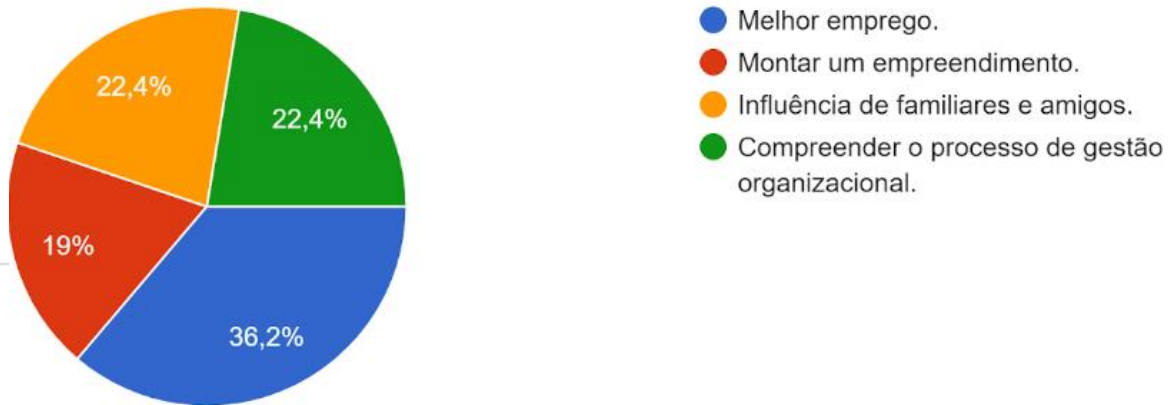


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O acadêmico no comportamento contemporâneo está bem atento às diversas oportunidades no percurso de sua carreira, logo neste gráfico 01, demonstra que 84,5% estão cursando sua primeira graduação, logo, um fato que é necessário compreender no percurso da academia é que muitos desses acadêmicos demonstram uma inquietação pela sua formação inicial no nível superior e que trazem consigo diversos questionamentos durante todo o percurso estudado, no sentido de dúvidas, preocupação de não conseguirem uma colocação no mercado de trabalho e outros questionamentos. Assim, temos uma parcela menor de 15,5% de egressos, que estão em uma segunda graduação, situações essas que refletem uma complementação na formação de sua carreira ou mudanças para outras áreas. Lembrando que esta pesquisa foi destinada aos acadêmicos do curso de Administração e Ciências Contábeis, contemplando a participação desde o primeiro até o último período.



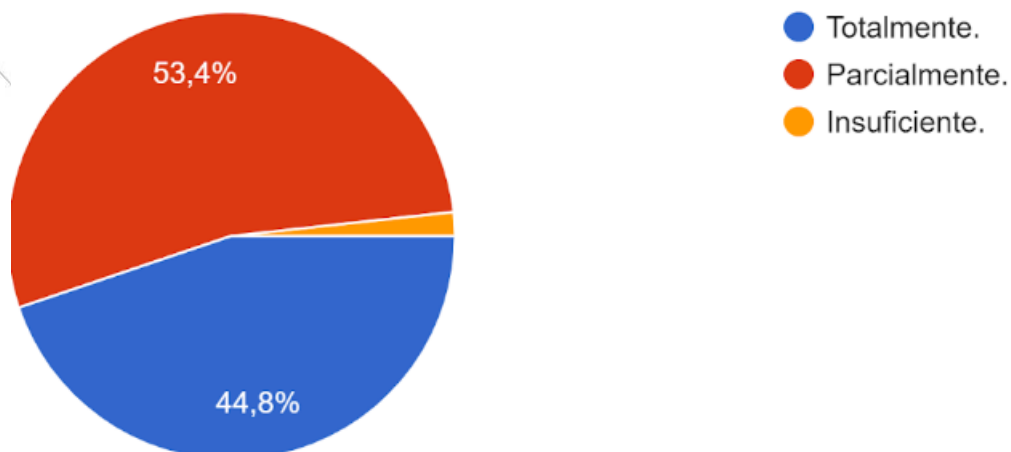
Gráfico 2 – Qual foi a sua motivação para escolha do curso de Administração/Ciências Contábeis?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para uma discussão que trazem diversos questionamentos, foram direcionados aos entrevistados sobre qual foi a sua motivação para escolha do curso de Administração/Ciências Contábeis. Diante dos dados, constata-se que a maioria visa ampliação das vagas de emprego com uma taxa de respondentes de 36,2%, isso se configura no gráfico 02. Porém, um fato que chama atenção neste dado, que 19% não almejam montar um empreendimento, logo, veem na formação de administrador e contador, formações que estudam sobre empreendedorismo e tem como reforço as práticas no Núcleo Fasam Júnior, estímulos em feiras, encontros, palestras e diversos eventos conforme a organização do núcleo para atender essa necessidade do empreendedorismo e outras dimensões.

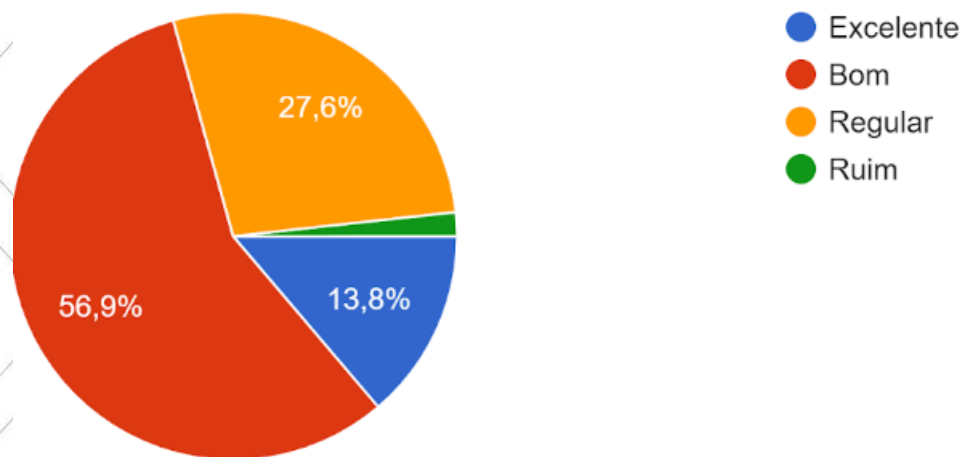
Gráfico 3 – Os conteúdos ministrados estão sendo oportunos para a sua rotina?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para o gráfico 03, buscou compreender se de fato os conteúdos ministrados estão sendo oportunos para o dia a dia dos acadêmicos, se realmente, atendem essa expectativa: daquilo que foram buscar na graduação com a realidade do mercado de trabalho na qual estão inseridos. O fato interessante desse questionamento está no grau das respostas em que menos de 2% assinalaram como insuficiente. Nesse ínterim, essa resposta nos reporta ao gráfico 02, em que 36,2% desejam essa formação para melhorar de emprego. É visto que essa porcentagem de menos de 2%, têm a percepção dos conteúdos ministrados como insuficientes, devido estarem desempregados, ou em funções destoantes do seu processo de formação, em que provoca essa desmotivação. Contudo, tanto a porcentagem total quanto a parcial estão bem divididas, atendendo os assuntos trabalhados no processo da formação de ambos os cursos.

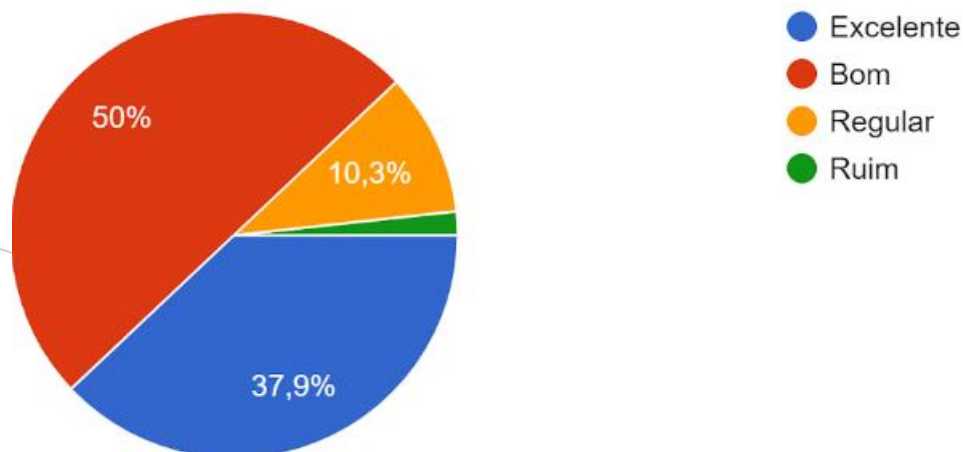
Gráfico 4 – Como você avalia o seu conhecimento sobre ações práticas de Empreendedorismo?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os acadêmicos apresentam um percentual relevante sobre como é avaliado o conhecimento deles, em relação as ações práticas de empreendedorismo. Com isso, no gráfico 04, teve maior respondente em 56,9%, isso é interessante, pois mesmo que não se sentiram motivados em abrir um empreendimento - discussão para o gráfico 02, na qual apresentou menor taxa que não tem motivação em abrir um empreendimento - neste gráfico 04, os acadêmicos mantêm um bom conhecimento sobre ações práticas de empreendedorismo.

Gráfico 5 – Como você classificaria o ambiente organizacional em trabalhar para uma empresa jovem e inovadora?

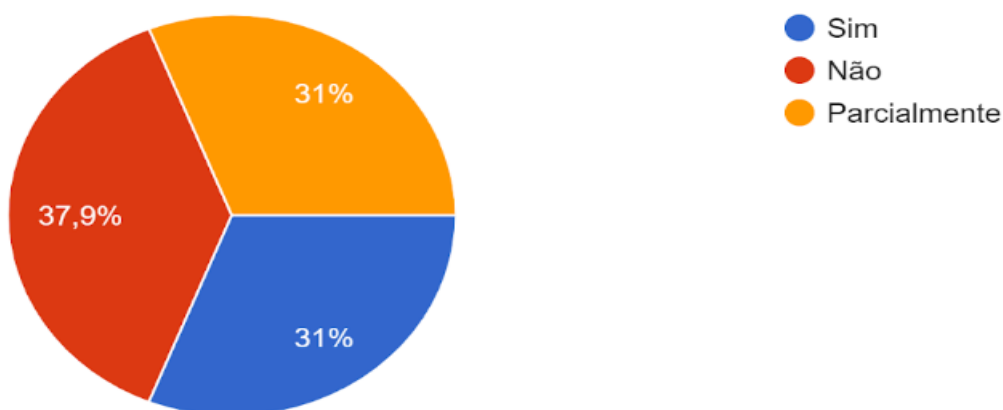


Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Um dos maiores desafios para as empresas jovens e inovadoras é de encontrar pessoas comprometidas com as novas diversidades apresentadas na disputa mercadológica. Esse gráfico 05 apresenta maior porcentagem em uma classificação de 50% em um estado de poderem trabalhar em um ambiente organizacional de uma empresa jovem e inovadora.

É um grande desafio desses novos profissionais, ser empreendedor de suas carreiras dentro do âmbito dessas organizações. Mas, ainda existem entrevistados que apresentam uma classificação entre regular e ruim, ressalta o destaque de insegurança de não corresponder às novas demandas propostas por essas empresas que visam uma inovação e ambientalização compartilhada entre os departamentos.

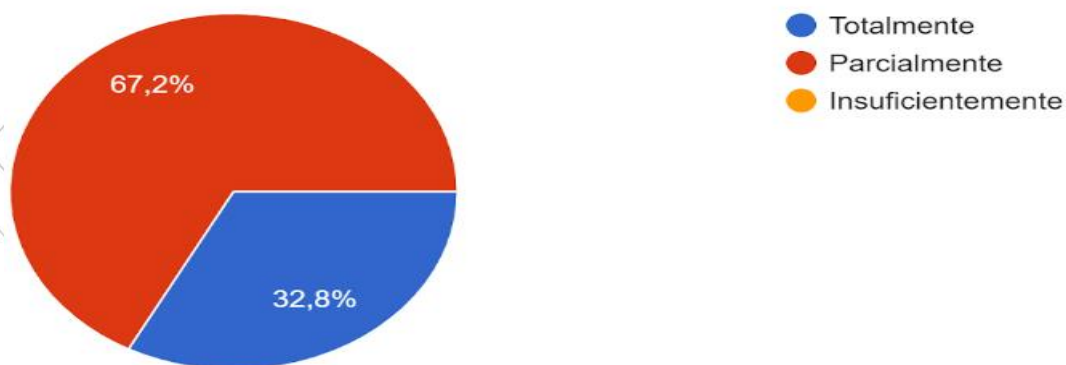
Gráfico 6 – Você conhece ou já ouviu falar dos trabalhos executados pelas *STARTUPS*?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os acadêmicos, muitos deles, ao entrarem para o ensino superior, trazem consigo o desejo de poder montar um empreendimento. Como o processo é em longo prazo, muitos desses planos podem mudar, situações corroboram nas criações de *STARTUPS*. São momentos que muitos desses profissionais vislumbram ótimas oportunidades de trabalho, ainda no curso e que amadurecem nos encontros promovidos pelo Núcleo Fasam Júnior, em poder oferecer discussões que estão fora da sala de aula, como novos horizontes a esses futuros profissionais. Mas, os dados apresentados no gráfico 06, nos chama atenção as porcentagens relacionadas na resposta “não” e “parcialmente” trazem uma preocupação ao Núcleo Fasam Júnior em promover eventos que estimulem o empreendedorismo para criação de novas *STARTUPS*, entre os acadêmicos de administração e ciências contábeis.

Gráfico 7 – Você é um tipo de pessoa que sempre está buscando novos desafios?

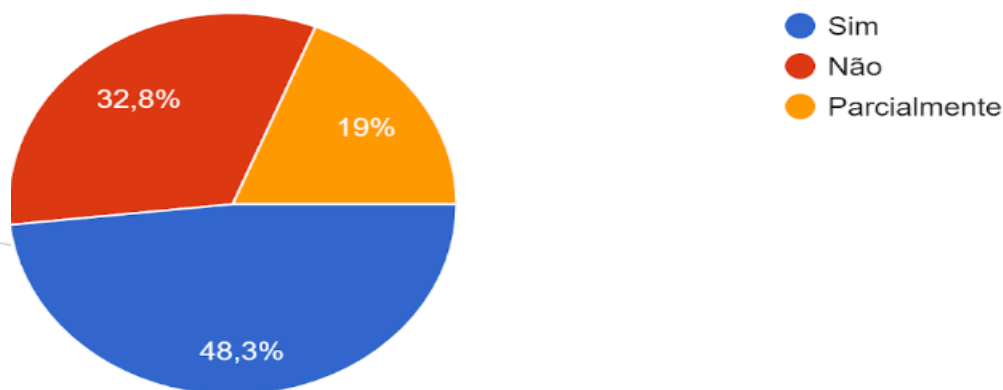


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para o gráfico 07, foi até um confronto aos acadêmicos em questiona-los se estão aptos a buscarem novos desafios. Isso rebate aos gráficos 03; questionado sobre os conteúdos ministrados, se estão sendo oportunos para a sua rotina e o gráfico 04; como eles avaliam o conhecimento adquirido sobre ações práticas de empreendedorismo. O ponto de reflexão consiste no fato que, esses três gráficos compartilham uma relação que rastreiam se os acadêmicos estão parcialmente na incerteza de se lançarem a novos desafios, salvo que muitos têm conhecimento prévio, domínio mercadológico, recebem conteúdos conforme a necessidade mercadológica, ensinamento acadêmico, apresentado pelos docentes a partir dos teóricos em que o universo acadêmico apresenta.



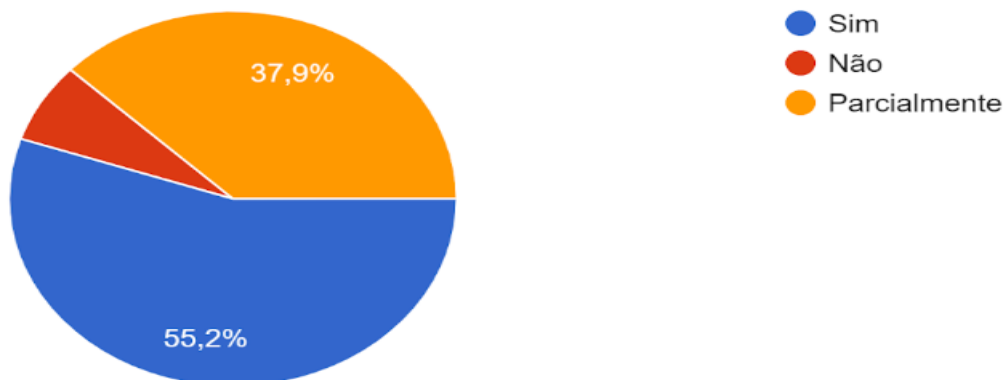
Gráfico 08 – Você participa ou já participou dos eventos organizados pelo Núcleo Fasam Júnior?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O Núcleo Fasam Júnior, um departamento atuante na formação continuada dos acadêmicos sob a supervisão de professores que submetem projetos, ações que mobilizam a formação complementar para os acadêmicos, possui uma estrutura física para atender as reais necessidades dos alunos dentro de um contexto que estejam em consonância com as propostas pedagógicas tanto do curso quanto da missão do Núcleo em promover toda essa integração. Nesse contexto, no gráfico 08, uma porcentagem que nos chama atenção de 32,8% de acadêmicos de não se integrarem nas atividades proporcionadas por esse departamento. Assim, é superado aos que já participaram e vem participando de todos os eventos propostos, conquanto que muitos aumentam seus conhecimentos após cada evento organizado pelo o Núcleo.

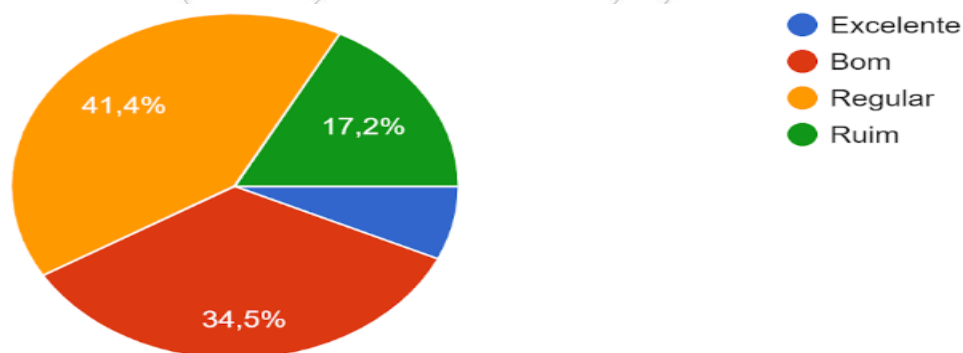
Gráfico 09 – No processo de sua formação profissional o Núcleo Fasam Júnior tem contribuído para o seu aprendizado por meio de encontros, eventos, feiras...?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

De acordo com o gráfico 09, os acadêmicos reconhecem a relevância do Núcleo Fasam Júnior e que ele tem proporcionado diversos eventos na formação profissional por meio de encontros, feiras, eventos diversos. Essa porcentagem de respondentes chega em 55,2% que equivalem a percepção dos acadêmicos referente ao Gráfico 08, de 48,3% em terem afirmados que participa ou já participou dos eventos organizados pelo Núcleo Fasam Júnior.

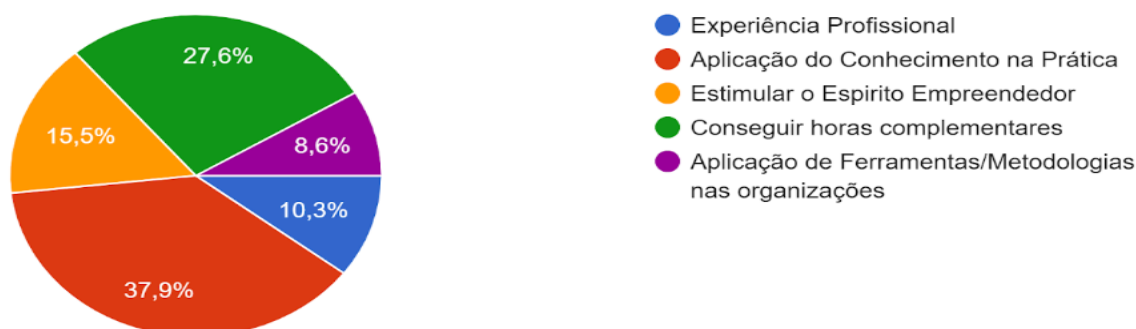
Gráfico 10 – Como você avalia o seu tempo para se integrar nos eventos organizados pelo Núcleo da Fasam Júnior?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Segundo o gráfico 10, os acadêmicos foram bem pontuais em avaliar o seu tempo enquanto estarem integrados nos eventos organizados pelo Núcleo Fasam Júnior, com um percentual de 41,4%, uma boa parte reconhecem terem um comportamento “regular”, somente uma parcela de 7% se apresentam como atuante nos eventos, declarando como “excelente”.

Gráfico 11 – Quais os benefícios do Núcleo Fasam Júnior para sua formação profissional?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)



O Núcleo Fasam Júnior oferece diversas oportunidades em que o acadêmico tem possibilidade de crescimento, logo, não devem só receber os eventos organizados pelo departamento, assim como, propor sugestões, indicar pesquisas, pois a presença do Núcleo Fasam Júnior é uma incubadora de oportunidades e empreendimentos que pode ser levadas ideias e juntos com coordenação, professores, equipe técnica constituída por eleição, estarão todos engajados ao amadurecimento e apontar dimensões de melhorias para fortalecer toda a ideia estruturante.

Ademais, o gráfico 11 confirma que os acadêmicos consideram o Núcleo Fasam Júnior muito importante e com muitos benefícios – com um percentual de respondentes de 37,9% - um departamento que eles podem e devem aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula para o desenvolvimento da prática, reforçando a importância de despertar novos empreendedores.

5. Conclusão

Consideramos que esta pesquisa voltada para a importância do Empreendedorismo na formação dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis a partir da integração do Núcleo Fasam Júnior, é extremamente relevante para o processo de formação dos acadêmicos, pois assim conseguem vivenciar a intermediação da teoria e a prática, assim como despertar para o empreendedorismo de acordo com sua formação. Com isso, o acadêmico terá como observar e gerenciar o dinamismo dentro da estrutura organizacional e terá atitudes e maturidades que serão moldadas conforme as experiências adquiridas e discutidas no Núcleo Fasam Júnior, para que isso se torne efetivo é necessário o engajamento dos acadêmicos em disponibilizarem tempo para ocuparem de fato o espaço que são deles.

O Núcleo Fasam Júnior oferece total estrutura física-humana para que os acadêmicos usufrua dos espaços e dali possa sair profissionais competentes, com conhecimentos, habilidades e atitudes que possam desenvolver seus comportamentos técnicos, humanos e conceituais a partir da vivência prática, sejam elas por meio dos eventos proporcionados pelo o Núcleo Fasam Júnior ou por outrem.

Portanto, essa pesquisa atendeu o processo do objetivo geral em analisar a percepção dos acadêmicos nas atividades desenvolvidas pelo Núcleo Fasam Júnior como uma extensão de sua formação, e com isso ser uma base motivadora para o desenvolvimentos para novos empreendedores.



REFERÊNCIAS

BRASIL JÚNIOR. **Confederação Brasileira de Empresas Juniores**. Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

COSTA, A. D. S. M. d. **Convergências, divergências e silêncios: o discurso contemporâneo sobre o empreendedorismo nas empresas juniores e na mídia de negócios**. Tese (Doutorado em Administração) – FGV, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10438/7999>>. Acesso em 16 jul. 2020

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

DALMORO, M.; TRINDADE, L.L.; VISENTINI, M.S.; LOBLER; M. L. **As empresas juniores como fomentadoras do espírito empreendedor em instituições de ensino superior**. In: Simpósio de Gestão de Inovação Tecnológica, 25, 2008, Brasília. Anais... Brasília: ANPAD, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. – 6. ed. – São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DURAND, T. Forms of Incompetence. In: SANCHEZ, R.; HEENE, A. **Theory Development for Competence-Based Management**. (6) Advances in Applied Business Strategy, Lawrence Foster, 2000. ECKHARDT. J.T.; SHANE. S.A.. Opportunities and Entrepreneurship. Journal of Management, v. 29, n.3. p. 333-349, 2003.

DRUCKER, Peter. **A profissão de Administrador**. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORETTO NETO, Luís *et al.* **Empresa Júnior: espaço de aprendizagem**. Florianópolis, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Trabalhando como consultor júnior: como ser consultor com pouca experiência**. França – SP. Ribeirão Gráfica e Editora, 2003.

SCHOEMAKER, Paul. **Ensinar a gerenciar: o paradoxo e a ambiguidade**. HSM Management, v. 72, p. 118-128, jan./fev. 2009.

SENNETT, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ISBN nº 978-65-993495-0-8

